

"Uma coisa engraçada aconteceu comigo no caminho do Fórum"¹ Eu estava procurando pelas origens de uma conhecida e respeitável família Ashkenazi e Eu os encontrei!*

Por Dr. Chanan Rapaport**

Prefácio:

Em 1948, nos últimos dias da Guerra da Independência, tive um encontro casual com o renomado historiador Prof. Ben Zion Dinaburg-Dinur. O professor perguntou se eu era descendente de Sefardita ou talvez o ramo português da família Rapaport, ao qual eu respondo inocentemente "Eu sou dos Rapaports da Galícia". Sua reação surpreendente foi: "Por favor, sente-se, senhor. Você não tem ideia". Ele então começou a explicar que, a partir da metade do século XVI (à medida que a memória da vida judaica na Espanha e em Portugal começava a desaparecer) até o século XIX, estava na moda entre os judeus da Europa Oriental e ocidental atribuir sua origem às famílias judaicas exiladas da Espanha, tornando-se parte de uma antiga família com um selo de respeitabilidade.

Publicado no site da Associação de Pesquisa de Genealogia de Israel em 24 de abril de 2018.

Traduzido do hebraico por **Yechezkel ("Chezi") Rappoport, Presidente.** "Os Amigos Americanos do Estudo de Genealogia Judaica e Patrimônio Intercultural, Inc."
Boca Raton, FL. 33431. U.S.A. Tel. (561) 617-7915

Yshay. Wollach - Consultor de Computador

Traduzido do inglês por **Jaqueline Zwingli e Marcelo Sterzo, Limeira, São Paulo (Brasil).**

*** Todos os direitos reservados = © 2017**

(a) Não copie, fotocopie, publique e / ou traduza, encurte e distribua o artigo sem autorização por escrito do autor.

(b) As citações do artigo devem indicar o autor, o nome do artigo e a origem do artigo publicado.

****** Nascido em 1928, Chanan Rapaport serviu como comandante no "Haganah Underground" durante o mandato britânico na Palestina e, mais tarde, durante a "Guerra da Independência" de Israel. Após a Guerra da Independência, ele estudou Psicologia e Sociologia na Universidade Hebraica em Jerusalém. Possui doutorado em Psicologia Clínica e completou seus estudos e pós-doutorado em psicanálise, psicoterapia e pesquisa, ambos nos EUA.

Ao retornar a Israel, foi nomeado Diretor Geral e Científico do "Instituto Szold - Instituto Nacional de Pesquisa em Ciências do Comportamento", servindo por dezoito anos (1965-1982). Durante esses anos, ele também serviu dois Primeiros-Ministros - Golda Meir e Yitzhak Rabin - como assessor em questões sociais.

Além disso, ele também assessorou o Ministro da Educação e Cultura, além de supervisionar todos os projetos de pesquisa realizados sob o amparo do Ministério. Desde a morte do famoso genealogista, Dr. Paul Jacobi, ele atuou como o executor de sua propriedade científica.

Atualmente é Diretor Geral de "O Centro para o Estudo da Família Rapaport", bem como membro do Conselho do "Instituto Internacional de Genealogia Judaica e do Centro Paul Jacobi" na Biblioteca Nacional Judaica em Jerusalém.

¹ Eu vim investigar algumas das origens da minha família, mas fiquei fascinado com os fatos comprovados que revelaram uma situação completamente oposta ao que eu esperava. Este estado de coisas me lembrou do musical "Uma coisa engraçada aconteceu comigo no caminho do Fórum", que foi popular nos anos 60 do século passado, com base em peças de quadrinhos do dramaturgo da antiga Roma, Titus Maccius Plautus.

Naquela época, havia duas explicações populares para a origem do nome Rappaport ². A primeira explicação foi baseada em um casamento entre duas honradas famílias espanholas - o filho da família **Rapa** se casou com a filha da família **Porto**, resultando em um novo nome **Rappaport** ³.

A segunda explicação afirmou que o nome Rappaport era composto de "**Rav**", o importante Rabino da cidade do Oporto, uma grande cidade da Diáspora Portuguesa. (embora ninguém tenha se preocupado em identificar esta personalidade importante na história dos Judeus em Portugal, esta teoria foi amplamente adotada).

No final da Guerra da Independência, eu também não mostrei interesse por este assunto e, devido à minha ignorância, não me preocupei em questionar o respeitado Prof. Dinur quanto às fontes científicas para apoiar essas explicações.

Muito tempo mais tarde, depois da morte do Prof. Dinur, aprofundi neste assunto, mas não consegui encontrar nenhuma evidência para sustentar a teoria de que essa bem-vinda família européia Ashkenazi se ramificava da Espanha, de Portugal e / ou de quaisquer territórios sob seu domínio. Portanto, no meu artigo sobre "**The Rappaport Family Name**" ⁴, "O nome da família Rappaport" faço menção às origens espanholas como uma evidência informal.

Dr. Rapapa, médico da corte do rei Jaime III de Maiorca.

Cerca de três anos atrás, fui informado por minha amiga íntima, a falecida Sra. Matilda Tager, ⁵ Sobre um livro (escrito em catalão) intitulado "**Médicos Judeus em Maiorca durante a Idade Média**" ⁶. Lá, na página 131, tem um processo apresentado em 1345 pelo médico do tribunal **Physicus Jucef Salomon Rapapa Vs. Rei Pedro IV** e outros por falta de pagamento de 10 libras ⁷ para serviços médicos prestados ao seu antecessor, o rei **Jaime III** ⁸ e outros.

Ela me perguntou se, em minha opinião, **Rapapa** poderia ser uma variante do nome Rappaport. Minha primeira reação foi positiva, entretanto para uma resposta séria exigiria uma investigação aprofundada.

Em primeiro lugar, uma lista contendo 1,5 milhões de nomes de famílias espanholas foi examinada. Nessa lista longa, nenhum nome foi encontrado ou similar a Rapaport e / ou Rapapa.

²) Este COHANITE (uma família de importantes sacerdotes do Templo) é reverenciado em círculos Judeus Ortodoxos como descendentes diretos de Aharon, irmão de Moshe. Como tal, eles possuem: 'Atributos do **Sacerdócio Venerado**'. **Eles realizam a tradição "Bênção Cohanim" e são mais procurados** nos rituais "Pidyon HaBen".

³) Deixe-se saber no início que estamos usando uma forma de ortografia para representar as famílias Rappaport. Embora também seja conhecido em diferentes grafias, como Rappaport, Rappoport, Rapoportov, Rapiport, Rapeport, Rapperport, Rapart, Rappa, Rapovich, Rapert, Raport, Rapir, Praport e muito mais.

⁴) Impresso em "Et-Mol" - uma revista bimensal da história, Volume 31, 2ª edição (184), novembro de 2005, publicado pelo "Instituto Yad Ben-Zvi".

⁵) A Sra. Matilda Tager, descendente de uma família marroquina, cuja árvore genealógica remonta o RAMBAN, foi uma meteorologista profissional e bibliotecária científica. Além disso, ela publicou muitos artigos científicos relacionados aos nomes e nomes de família sefardicos, por exemplo, "Dicionário de Nomes Sefardicos", 2015.

⁶) "OS MÉDICOS JUDEUS EM MALLORCA BAIXO MEDIEVAL: SÉCULOS XIV-XV" de Contreras Mas Antonio. Publicado em Palma de Mallorca, 1977. [Enumera 24 médicos Judeus em Mallorca de 1332 a 1431]

⁷) Por favor, encontre no Apêndice: uma discussão sobre o valor comparativo de 10-Libres nos anos 1345 e 2017.

⁸) Ordem e datas do governo em Maiorca, dos seguintes Reis: 2] Jaime II = {1276 - 1311};

3] Pacific Sancho I {1274- 1324}; 4] Jaime III = 1324 - 1344}; 5] Pedro IV = {1344 - 1387};

Conclusão: este nome, ou um nome semelhante a ele, não existe na coleção de nomes de famílias que emanam de culturas espanholas. Isto, juntamente com a sua fonte em um livro dedicado a "Médicos Judeus" leva a acreditar que a origem do nome é judaica.

Um estudioso de renome mundial no campo de "Judeus de Maiorca" e ele próprio descendente de uma família judaica em Maiorca, Pere Bonnin, salienta em seu livro "Sobre nomes de famílias Judaicas na Espanha"⁹ que em 1339 havia em Maiorca um judeu chamado **Rapapa**.

Com base nestes três trabalhos de pesquisa, concluí que é realmente um nome Judaico e / ou uma variante do nome **Rapaport**.

Prova adicional de minha suposição de que **Rapapa** denota de um nome Judaico vem da seguinte história relacionada no livro "Os Judeus de Maiorca" durante os séculos 13 e 14¹⁰. Uma jovem Judia pretendia se converter para se casar com seu amante cristão. Um grupo de Judeus planejava sequestrá-la e escondê-la até que a tempestade que seguia diminuísse.

O grupo se consistia em: Aahron (em cuja casa a menina acabou escondida), Maimon, filho de Estruc Ibn-Nunu, David, filho de Sopran e Ensrum da cidade de Suria, na Catalunha. O chefe desse grupo foi o médico Dr. Vidal Rapapa. O plano de sequestro foi em frente.

Os investigadores da Igreja espanhola¹¹, no entanto, conseguiram desmascarar os conspiradores e libertar a menina.

O grupo foi julgado e condenado a longas penas de prisão e multas rígidas. A sentença foi apelada (com um grande suborno) e, posteriormente, o Rei Jaime II reduziu as penas de prisão e as multas, desde que o conselheiro principal, o Dr. Vidal Rapapa, se comprometesse a manter o julgamento secreto e as consequentes reduções de prisão e multas. Dr. Vidal Rapapa preso à sua parte da barganha.

Isso prova, sem qualquer dúvida, que o nome de Rapapa seja Judeu. Afinal, um grupo não judeu não teria se preocupado em pôr em perigo seus membros planejando e realmente realizando o seqüestro de uma donzela judia para impedir seu noivado com um gentio, um não Judeu.

Um testemunho interessante dos laços de sangue que conectam as famílias **Rapapa** a **Rapaport**, em relação à sua ascendência comum de Maiorca, surgiu através de testes de DNA realizados hoje em dia, rotineiramente utilizados na pesquisa genealógica.

Um membro da família Rappoport nos EUA e um membro de uma família Chueta¹² em Maiorca foram testados aleatoriamente em um laboratório científico.

O teste do DNA das mitocôndrias revelou uma conexão direta e precisa entre duas pessoas Ashkenazi.

⁹ "Sangre judía. Españoles de ascendencia hebrea y antisemitismo cristiano", por Pere Bonnin, 2013.

"Sangre judeu. Espanhóis de descendência hebraica e antisemitismo cristão".

¹⁰ "Los Judios del Reino de Mallorca Durante Los Siglos XIII y XIV", por Antonio Pons.

"Os Judeus do Reino de Mallorca Durante os Séculos XIII e XIV".

¹¹ A igreja zelosa forçou os Judeus de Maiorca a se converterem em 1435, ou seja, cerca de 60 anos antes da expulsão geral da Espanha em 1492 e da conversão forçada daqueles que permaneceram.

¹² Há 500 anos, esses dois irmãos se separaram. Um escapou para a Europa, enquanto o outro ficou em Maiorca, onde foi forçado a se converter ao cristianismo. No entanto, para diferenciar claramente os "novos cristãos" foram obrigados a adotar um novo nome de família de uma lista limitada aprovada pela Igreja: "Agiló, Bonnín, Cortez, Fuster, Forteza, Martí, Miró, Picó, Pomar, Piña, Segura, Valls, Valenti, Taronji, Valleriola". Para maior insulto, foi proibido se casar com famílias de "cristão original" e como se recusaram a comer carne de porco, foram apelidados de 'Chuetas' (costelas de porco). A contínua humilhação e desprezo em que os "Chuetas" foram submetidos explicam porque muitos deles foram queimados na fogueira em Maiorca até 1691. Foi apenas em 1834 que as Leis das Inquisições foram finalmente abolidas na Espanha, embora tenham prevalecido em Angola e em certos países da América Latina até o final do século XIX. As leis contra "Chuetos" foram abolidas em 1921, mas a discriminação latente continua (perdura). Como consequência dessas regras e regulamentos, alguém que carregasse um desses nomes de família ou pejorativo, descende dos judeus de Maiorca.

(I) Eliyahu Birenbaum, publicado em "Da'At", "Herzog Institute", seção de judeus mundiais.

(II) M. Levin, *Ein Besuch bei den "Leuten der Gasse"* em Palma, no Jahrb de Brüll. Eu. 132 et seq.

Mostrou claramente que seu haplogrupo não é espanhol, mas sim originário do Levante - a parte oriental do Mediterrâneo, e é antiga [como os judeus de Eretz-Yisrael, antes das expulsões].

Ambos eram irmãos, ou seja, voltando 500 anos, apesar do abismo de vastos oceanos de geografia e história;

Mas citando o filósofo grego Aristóteles, "uma andorinha só não faz verão".

As obras de pesquisa realizadas pela falecida Matilda Tager sobre os nomes dos judeus da Espanha e arredores renderam muitos nomes contendo o nome do núcleo **Rap** com complementos derivados de línguas faladas em certas partes da Europa. Uma verificação rigorosa das datas e eventos pertinentes à lista que aparece no final deste artigo mostra que eles e / ou seus pais viveram na Espanha e seus arredores em meados de **1200**. Como todos sabemos muito bem ⁴ as famílias **Rap-Rappaport** surgiram de seu anonimato em torno de **1380 CE**.

Os dados apresentados nestas tabelas apontam que os membros das famílias **Rap** viviam na Espanha e seus arredores, cerca de **200** anos antes da sua aparição na Europa Central e Oriental. A conclusão que emergiu desses fatos é que a origem dessa tribo e de suas muitas famílias está em territórios governados pelos reinos Espanhóis, i.e. ou seja, **a origem dessa mais conhecida família Judia Rappaport Ashkenazi está na Espanha.**

Fontes etimológicas para o nome da família / O corvo está no portão?

A seguinte investigação trata do significado do núcleo **Rap** no nome da família. Após a conclusão de que a origem da família está nos territórios governados pelos reinos de Espanha e Portugal, procurei o significado das palavras baseadas em **RAP** em espanhol e em latim.

O primeiro a aparecer é **RAPace** em espanhol e catalão falado respectivamente nos reinos de Aragão e de Maiorca. A segunda foi a palavra latina **RAPax**. O significado de ambas as palavras é "**um predador**", uma escolha razoável para as famílias que possuem força, riqueza, poder e influência as quais adicionaram poderosos símbolos às suas bandeiras, heráldica e portões.

Um exemplo bem conhecido é a família **Lione = Leão** que afixou à semelhança do "rei da selva" ao seu portão e chamou **Lione de la Porta**, e muitas outras expressões de força. Contudo, é razoável supor que uma família sacerdotal reverenciada se expressará de forma semelhante. Seguindo este exemplo ¹³ abaixo, propomos uma explicação para o nome da família **Rapapa**:

É uma abreviatura de **RAP A la Porta = Um predador no portão da família = RAPAPA**.

O Império Romano era a principal potência na Europa - inclusive na Espanha - do primeiro século **aC**. A língua dos romanos era latim. Muitas línguas foram derivadas do latim, incluindo Espanhol, Português e Catalão. Essas línguas contribuíram com a abreviação '**Rap**' - como base para o nome da família **Rapapa / Rapaport**. Assumimos, portanto, que o nome da família **Rap** pode ser identificado em toda a Europa também durante o primeiro milênio **CE**. Para a precisão de datas e gerações, necessitaremos de ferramenta de medição científica refinada e exata de "**Gerações Absolutas**" ¹⁴. [Por favor, encontre a Escala de Gerações Absolutas do Dr. Jacobi na última página, antes do Apêndice]. Não devemos esquecer, no entanto, que as conquistas islâmicas árabes na Espanha começaram em 711 **CE**. Eles governaram grande parte da Espanha, quase 800 anos [781]. Este longo período na Espanha exigiu, inter alia, a tradução desses nomes de famílias latinas para o árabe ¹⁵.

¹³) Quase todos os idiomas usam apelidos. Por exemplo: "Adelheid" torna-se Adela, Adel, Aydel, "Elizabeth" se torna Isabela = Bela, Beileh. Além disso, algumas abreviaturas emanam de uma fusão de palavras diferentes resultando em uma nova: "termômetro" é baseado em "termo" e "metro", "linguista" é baseado em "linguagem" e "linguística".

¹⁴) Meus artigos sobre a "Escala de Gerações Absolutas" foram publicados no site: "The Israel Genealogy Research Association", (A Associação de Pesquisa de Genealogia de Israel) em 20 de dezembro de 2014.

¹⁵) Exemplos do árabe: Mesmo el-Rap = Avenalrap = Ibn el-Rap = filho do Rap; El Rap = O Rap; El Rab=O Rab;

A emigração da família **RAP** de Espanha = Aragão, Catalunia, Maiorca e Valência, para outros reinos e feudos europeus exigiu a conformidade em som e significado para seus muitos dialetos germânicos predominantes. O nome mais parecido com o alemão é **RABe** = Raven (pássaro de rapina) que, no calão diário, também é pronunciado **RAPe**, o que significa o mesmo pássaro de rapina chamado **Raven** (Corvo) em inglês.

Além do som e do significado semelhantes, os Judeus europeus atribuíram mais qualidades simbólicas ao nome do "**corvo**". Os Judeus se consideravam pais inteligentes, espertos, sofisticados e dedicados, as mesmas qualidades associadas aos corvos ¹⁶ em muitas religiões e contos folclóricos em todo o mundo.

E onde os Judeus europeus acrescentaram **Port** ao nome de família básico **Rabe = RAPe**? Os Judeus serviram neste continente como Halachistas do Talmud, líderes religiosos e sociais, médicos, banqueiros e advogados, bem como industriais, atacadistas e intermediários em produtos agrícolas e diversos em massa consumidos.

Essas atividades exigiram uma grande quantidade de rotas de transportes ¹⁷ para obter acesso aos bens e depois transportá-los para os mercados. As paisagens naturais impactaram os modelos de colonização, economia e transporte. Até a década de 1880, a maioria das populações concentrava-se ao longo das margens adjacentes às planícies, lagos, rios, baías e terras férteis. Onde existia "queda de água", eles eram usados nas indústrias de farinha e têxteis seguidas depois pela energia hidrelétrica. Os grandes rios e afluentes que atravessavam a Europa formaram uma excelente rede para transportar mercadorias e pessoas de forma segura e rápida, em relação a esse período. Entradas e portos de vários tamanhos situados perto de centros de produção e população serviram como locais ideais para carregar e descarregar pessoas e mercadorias. O termo espanhol **Porta = Door = Gate** assumiu um significado mais amplo, ou seja, **Port = um portão marítimo para uma cidade**.

Para bens e pessoas, esses portos atuaram como encruzilhada entre os nervos do cérebro. Desta forma, mercadorias e pessoas chegam ao porto A, onde foram transferidas do navio para uma barcaça para recarga no navio B, destinada ao porto C e assim por diante. Conforme observado anteriormente, a família Rapaport na Europa emergiu do anonimato no porto de Ratisbonne-Regensburg [49°01'N / 12 ° 06'E] situado ao longo do Regen tributário do rio Danúbio. Após a expulsão dos judeus de Regensburg, chegaram à cidade de **Mainz = Magenza**, [50 ° 00'N / 08 ° 15'E] no rio Reno. Após a segunda expulsão dos judeus de Mainz e a fuga dos judeus de Nuremberg [49o 26'N / 11o 05'E] situados no rio **Pegnitz**.

¹⁶) Os corvos estão entre os mais inteligentes, inteligentes, cautelosos e "coniventes" entre os pássaros. Eles também lidam com o pensamento [os experimentos mostram que os corvos resolver problemas logicamente - [Scientific American](#)].

A capacidade de avaliar e escolher conscientemente entre as alternativas demonstra uma capacidade mental surpreendentemente complexa. Eles se adaptam à vida ao lado dos humanos, são capazes de discernir outros membros de suas espécies, possuem memória fenomenal, lembrando milhares de locais de armazenamento escondidos para alimentação. A esse respeito, se assemelham muito aos humanos.

O corvo usa ferramentas de forma intensiva. Demonstrou-se que o corvo planeja e cria ferramentas de algumas partes da folha e usa-a para puxar a larva para fora das rachaduras das árvores. Para este e talentos semelhantes, assista o excelente clipe TED em [#https://www.ted.com/tals/joshua_klein_sobre_inteligencia_dos_corvos # t-230844](https://www.ted.com/tals/joshua_klein_sobre_inteligencia_dos_corvos).

Sendo criaturas sociais, os corvos se reúnem em grandes grupos, mas não estabelecem colônias. Eles mostram sinais de habilidades linguísticas, bem como capacidade de comunicação de longa distância. Este é um dos mais inteligentes e talvez o único pássaro com senso de humor.

Os corvos são monógamos para a vida, tornando-se um símbolo para o casamento e a fidelidade. Os casais constroem seu ninho, se revezam para incubar os ovos, alimentam os filhotes e estão se tornando conhecidos como pais dedicados e carinhosos.

¹⁷) A rede ferroviária europeia foi criada no final do século XIX, em 1880. Seguiu-se a expansão da indústria de ferro, a invenção da máquina a vapor e o aumento do uso de vagões. Em comparação, a primeira rodovia entre Colônia e Bonn foi dedicada ao transporte de bens apenas em 1932.

Eles chegaram sucessivamente nos portos de **Legnago** [45 ° 10'N / 11 ° 19'E] no rio **Adige** e **Mestre** [45o 29'N / 12o 14'E] no rio **Marco Polo**, ambos na Itália, ao porto da baía de Veneza [45 ° 27 ' / 12 ° 20'E], o porto de **Portobuffole** [45 ° 48'N / 12 ° 19'E] no rio **Livaza**, bem como o porto **Piove di Sacco** [45 ° 18'N / 12 ° 01'E] no rio **Berenta**.

Todos e cada um desses portos poderiam ter contribuído com o seu **Porto** = Título da **Porta** para a segunda e última parte do nome **Rapa-Port**. O pesquisador, Dr. Daniel Nissim, determinou que o primeiro a completar seu nome para **Rapa-Porto** foi Isaac **'HaMoel'** (aquele que pratica a circuncisão) filho de Yechiel Michael HaCohen Rapa (nascido em 1502 em Portobuffole). Ele foi o único que começou essa tradição, seguido por muitos, de adicionar Porto = Porto ao nome de sua família.

Por que os corvos simbolizam o Rapaport Cohanim?

O "Mohel" Isaac, filho de Yechiel HaCohen Rapa-Porto, mencionado anteriormente, referiu-se a si mesmo - cerca de 1550 "**HaOrvi**" (dos corvos) seguindo expressões de ligação relacionadas ("HaGiladi", "HaShomroni", "HaGlili" e mais).




Rabi Dr. Avraham Menachem Rapa (1520-1596), filho de Yaacov Hacoen, publicado em Verona [1594], um livro importante intitulado "Mincha Belulah", onde ele se refere a si mesmo como "**Min HaOrvim**" (dos corvos) como parte de a família "Printers 'Emblem" com um corvo no centro.

Aqui abaixo estão três interpretações diferentes do **Emblema 'Impressor'**,

publicado pela primeira vez no Colofão de "**Mincha Belulah**" ¹⁸⁾

'Sobre modéstia e piedade'

Três rendições em impressões finais, refletindo mudanças históricas.

<p>A última versão: As mulheres são velhas, planas, cheias e totalmente vestidas.</p>  <p>משה סה קרלה קרש קריסובנה. חיים יום די עשירים הארבע עשר קיץ שם סה לבישו קרש. קרישט עזב עזב עזב.</p>	<p>As mulheres curvadas no bar foram transformadas em estudantes de Yeshiva, completas com Gorros de Sinagoga e fechaduras laterais.</p>  <p>סמלו על רבי אברהם מנחם הכתר רמא-מפורטו אותו חזמיס בסוף סטרו 'מנחה בלולה'</p>	<p>O emblema familiar original que remonta a Era do Renascimento Publicado em Verona 159.</p> 
---	--	---

Nas partes superior e inferior, a original é datada de 1594, o artista enfatiza o nome do autor. A parte central, ladeada por duas mulheres com peito nu, retrata duas palmeiras abertas na bem conhecida "Bênção Sacerdotal" sobre o símbolo da família, o corvo. Os dois últimos elementos não foram alterados nas interpretações subsequentes.

¹⁸⁾ O Blog Seforim: pelo Dr. Michael K. Silber, Universidade Hebraica, Jerusalém - 27 de dezembro de 2010 <http://seforim.blogspot.co.il/2010/12/modesty-and-piety-improving-on-past.html>

Nomes descritivos como "HaOrvi" e "Min HaOrvim" fizeram com que muitos membros das famílias Rapaport os adotassem. Eles me lembraram a lista detalhando os membros dos nobres prisioneiros da Judéia levados a Roma que são imortalizados em "Porta de Titus" carregando a "Menorah" do Templo e vasos sagrados, **Judaea Capta**.

Achei que valia a pena procurar os nobres membros da família "Min HaOrvim" em livros¹⁹, bem como nos escritos de Josephus Flavius Sadly. Eu descobri apenas oito famílias exiladas que são mencionadas pelo nome:

"Min HaEdomim" [mais tarde conhecido em Roma como a família **De Rossi**]

"Min HaTapuchim" [mais tarde conhecido em Roma como a família **Di Pomis**]

"Min HaAnavim" = **despretensioso** [mais tarde conhecido em Roma como família **De Anawim**]

"Min HaNearim" [mais tarde conhecido em Roma como a família **Di Fanciulai**]

"Min HaTzifronim"; "Min HaButziki"; "Min HaSeati" "Min HaKenneset"

Brasão de armas²⁰

Barão Dr. Arnold Rapoport Von Porada



Arnold, filho de **David**: filho de **Shlomo Yehudah Rapoport (SHI "R)**, principal Rabino de Praga, a capital do Sagrado Império Romano. **SHI 'R** é o avô de Arnold.

Arnold frequentou a **universidade de Cracóvia**, onde em 1863, ele ganhou o diploma do **Dr. Juris**. Ele então foi à Viena, onde completou seus estudos em **Economia e Ciência Política** na **Universidade de Viena**. Ele representou, com distinção, o Judeu da Galícia e o Reino de Lodomeria no Parlamento do **Império Austro-Húngaro**.

Em 6 de setembro de 1890, o Imperador Frantz Joseph conferiu a ele e seus sucessores o título de "Barão", doravante conhecido como "**Barão Dr. Arnold Rapoport-Adler Von Porada**".

O nome "**Von Porada**" é baseado no acrônimo **POrt-Rapa** (filho de **David**). Ele também era um **Cavaleiro da Legião de Honra Francesa**, bem como outros títulos importantes.

Símbolo da Galícia e Lodomeria²¹

Sob o Império Áustro-Húngaro



Estou em uma longa correspondência com o "**Arquivo Central do Império Austro-Húngaro**" para determinar o significado do corvo no **Símbolo do Estado da Galícia**.

Aqui está a minha explicação plausível para os **dois corvos (superior e médio)** no **brasão de 'Baron Rapoport Adler Von Porada'**:

O corvo central é o **familiar**, enquanto o corvo **em cima** simboliza o **Reino**.

¹⁹ "A História dos Judeus em Roma" de Fogelstein e Rieger, publicada em Berlim (em alemão) em 1896, pág. 299. "A História dos Judeus na Itália" por Atilio Milano, publicado em Turin (em italiano) em 1963, p. 581

²⁰ O Brasão de Armas do Barão Von Porada foi recebido como um documento oficial do Arquivo Central do Império Austro-Húngaro em Viena.

²¹ O Sr. Benjamin Lukin, pesquisador sênior do "Arquivo Central para a História do Povo Judeu", encontrou o léxico polaco: "Słownik Geograficzny", publicado em 1882.

Lá, na página 19 do terceiro volume, ele encontrou o nome polonês do pássaro pintado no emblema de Galícia e Lodomeria.

O professor Yosef Leshem - o renomado ornitologista - confirmou que o pássaro no emblema de Galícia e Lodomeria é, de fato, um corvo.

Lista de referências

Lista de referências às famílias Rap/ Rapaport – a partir da pesquisa científica da falecida Matilda Tager – sobre nomes Judaicos dentro dos reinos que constituíam a Espanha medieval.

Sobrenome, Nome, Ano, Local	Autor	Fonte	Referência
Auenalrrap Dault 1358, Tudela	Carrasco, Juan et al.	Los judíos del Reino de Navarra	v4: 118
Del Rab Jeceff 1290, Montclus	Régné, Jean	History of the Jews in Aragon: regesta and documents, 1213-1327	Doc# 2281
Del Rab, Samuel 1333, Montclus	Cinta Mañé, Maria and Gemma Escibà	The Jews in the Crown of Aragon: regesta of the Cartas reales in the Archivo de la Corona de Aragon	v.5: 710
Del Rab, Jeceff 1297, Montclus	Régné, Jean	History of the Jews in Aragon: regesta and documents, 1213-1327	Doc# 2659
El Rap, David 1353, Tudela	Leroy, Beatrice	Jews of Navarre	#7: 163 witness
Euenelrap, David 1368, Tudela	Carrasco, Juan et al.	Los judíos del Reino de Navarra	v3,1: 784
Even El Rap, David 1380, Tudela	Leroy, Beatrice	Une famille de la Juderia de Tudela aux 13e et 14e siecles: les Menir	REJ1977, 136: 277- 295
Raf, Jehuda 1383, Tarazona	Motis Dolader, Miguel Ángel.	Judíos de Tarazona en el siglo XIV.	p.546
Rapapa, Jacob 1395, Murcia	Torres Fontes, Juan	Los judios murcianos a fines del siglo XIV y comienzos del XV	p.83
apapa, Jucef Salomon 1311, Mallorca	Contreras Mas, Antonio	Los médicos judíos en la Mallorca bajomedieval : siglos XIV-XV	p.131 Physician
Rapapa, Vidal 1305, Mallorca	Pons, Antonio	Los judios del Reino de Mallorca durante los siglos XIII y XIV	v2: 29

Sobrenome, Nome, Ano, Local	Autor	Fonte	Referència
Rapapa, Vidal 1305, Canet	Pérez i Pons, Eduard.	Fonts per a l'estudi de la comunitat jueva de Mallorca: regesta i bibliografia.	p.86
Del Rap, Dauit 1297, Montclus	Régné, Jean	History of the Jews in Aragon : regesta and documents, 1213-1327	Doc # 2659
Del Rap, Juceff 1297, Montclus	Régné, Jean	History of the Jews in Aragon: regesta and documents, 1213-1327	Doc# 2659
Rapapa, 1339, Mallorca	Pere Bonnin	Sangre judía. Españoles de ascendencia hebrea y antisemitismo cristiano	2013
LAPAPA, Zecri 1445, Calatayud	López Asensio, Alvaro	La judería de Calatayud : sus casas, calles y barrios	p.423
LAPAPA, Aser 1492, Calatayud	Motis Dolader, Miguel Angel	The Expulsion of the Jews from Calatayud, 1492-1500	v2: 31 Dcuments and regesta
LAPAPA, Jaco 1492, Calatayud	Marin Padilla, Encarnacion	Inventario de bienes muebles de judios. bilbilitanos en 1492	48,2:309- 341 Sefarad 1988
LAPAPA, Mosse 1487, Arandiga	Marin Padilla, Encarnacion	La villa de Arandiga, del senorio de los Martinez de Luna en el siglo XV: sus judios- Cont.4	59,2:319- 342 Sefarad 1999
LAPAPA, Zecri 1445, Calatayud	López Asensio, Alvaro	Oficios de los judios de Calatayud	p.354

Sobrenome, Nome, Ano, Local	Autor	Fonte	Referência
Rapapa, Moses 1351	Jorge Maiz Chacon	Actividades Economicas y Politicas de los Judios de Baleares en la Baja Edad Media (1229-1391)	V 1 p. 164
Rapapa, Salomo 1339	Jorge Maiz Chacon	Actividades Economicas y Politicas de los Judios de Baleares en la Baja Edad Media (1229-1391)	V 1 p. 489
Rapapa, Jucef Vidal 1339	Jorge Maiz Chacon	Actividades Economicas y Politicas de los Judios de Baleares en la Baja Edad Media (1229-1391)	V. 1 p. 491
Rapapa, Vidal 1336	Jorge Maiz Chacon	Actividades Economicas y Politicas de los Judios de Baleares en la Baja Edad Media (1229-1391)	V. 1 p. 498
Rapapa, Jucef 1250	Jorge Maiz Chacon	Actividades Economicas y Politicas de los Judios de Baleares en la Baja Edad Media (1229-1391)	V. II p. 124
Rapapa, Vidal 1305	Jorge Maiz Chacon	Actividades Economicas y Politicas de los Judios de Baleares en la Baja Edad Media (1229-1391)	V II p. 224
Rapapa, Jucef 1319	Jorge Maiz Chacon	Actividades Economicas y Politicas de los Judios de Baleares en la Baja Edad Media (1229-1391)	V. II p. 249
Rapapa, Mosse 1351	Jorge Maiz Chacon	Actividades Economicas y Politicas de los Judios de Baleares en la Baja Edad Media (1229-1391)	V. II p. 368

Jacobi Absolute Generation Scale = JAGS - (Escala de Geração Absoluta de Jacobi)

0 = 1995 - 2070

1 = 1965 - 2040	28 = 1155 - 1230	55 = 345 - 420	82 = -465- -390
2 = 1935 - 2010	29 = 1125 - 1200	56 = 315 - 390	83 = -495- -420
3 = 1905 - 1980	30 = 1095 - 1170	57 = 285 - 360	84 = -525- -450
4 = 1875 - 1950	31 = 1065 - 1140	58 = 255 - 330	85 = -555- -480
5 = 1845 - 1920	32 = 1035 - 1110	59 = 225 - 300	86 = -585- -510
6 = 1815 - 1890	33 = 1005 - 1080	60 = 195 - 270	87 = -615- -540
7 = 1785 - 1860	34 = 975 - 1050	61 = 165 - 240	88 = -645- -570
8 = 1755 - 1830	35 = 945 - 1020	62 = 135 - 210	89 = -675- -600
9 = 1725 - 1800	36 = 915 - 990	63 = 105 - 180	90 = -705- -630
10 = 1695 - 1770	37 = 885 - 960	64 = 75 - 150	91 = -735- -660
11 = 1665 - 1740	38 = 855 - 930	65 = 45 - 120	92 = -765- -690
12 = 1635 - 1710	39 = 825 - 900	66 = 15 - 90	93 = -795- -720
13 = 1605 - 1680	40 = 795 - 870	67 = -15- +60	94 = -825- -750
14 = 1575 - 1650	41 = 765 - 840	68 = -45- +30	95 = -855- -780
15 = 1545 - 1620	42 = 735 - 810	69 = -75- 0	96 = -885- -810
16 = 1515 - 1590	43 = 705 - 780	70 = -105- -30	97 = -915- -840
17 = 1485 - 1560	44 = 675 - 750	71 = -135- -60	98 = -945- -870
18 = 1455 - 1530	45 = 645 - 720	72 = -165- -90	99 = -975- -900
19 = 1425 - 1500	46 = 615 - 690	73 = -195- -120	100 = -1005- -930
20 = 1395 - 1470	47 = 585 - 660	74 = -225- -150	101 = -1035- -960
21 = 1365 - 1440	48 = 555 - 630	75 = -255- -180	102 = -1065- -990
22 = 1335 - 1410	49 = 525 - 600	76 = -285- -210	103 = -1095- -1020
23 = 1305 - 1380	50 = 495 - 570	77 = -315- -240	104 = -1125- -1050
24 = 1275 - 1350	51 = 465 - 540	78 = -345- -270	105 = -1155- -1080
25 = 1245 - 1320	52 = 435 - 510	79 = -375- -300	106 = -1185- -1110
26 = 1215 - 1290	53 = 405 - 480	80 = -405- -330	107 = -1215- -1140
27 = 1185 - 1260	54 = 375 - 450	81 = -435- -360	108 = -1245- -1170
			109 = -1275- -1200

A) Para aqueles que buscam maior profundidade histórica, aqui com a Escala de Geração Absoluta de Jacobi.

Escala desenhada da "Geração 0" à "Geração 48", (**570 - 632**), durante a qual, de acordo com a tradição e com muitos historiadores, o muçulmano Muchamad deve ter vivido.

B) Para aqueles que buscam maior profundidade histórica, aqui com a Escala de Geração Absoluta de Jacobi.

Escala desenhada da "Geração 0" para à "Geração 67", (**-4 - +30**), durante a qual, de acordo com a tradição e com muitos arqueólogos e historiadores bíblicos, Jesus Cristo deve ter vivido.

C) Para aqueles que buscam maior profundidade histórica, aqui com a Escala de Geração Absoluta de Jacobi.

Escala desenhada da "Geração 0" à "Geração 101", (**-1049 - -970**), durante a qual, de acordo com a tradição e muitos arqueólogos e historiadores bíblicos, o rei Davi deve ter vivido.

D) Para aqueles que buscam maior profundidade histórica, aqui com a Escala de Geração Absoluta de Jacobi.

Escala desenhada da "Geração 0" à "Geração 109", (**-1275 - -1250**), durante a qual de acordo com a tradição e muitos arqueólogos e historiadores bíblicos, ocorreu um dos dois "Êxodos Judaico" do Egito.

Apêndice:

História econômica comparativa. Valor de Hoje e Poder de Compra em comparação com o de cerca de 700 (672) anos atrás.

O processo 1345 no montante de 10 Libras trazido pelo médico do tribunal Dr. Yosef Solomon Rapapa contra o rei Pedro IV de Palma de Maiorca (por serviços prestados ao seu predecessor depredado Jaime III e sua comitiva) levanta questões sobre o valor de tal montante.

Superficialmente parece uma pequena quantia economicamente sem sentido.

Levamos as seguintes questões quanto ao seu valor:

- 1) Foi suficiente - no ano de 1345 - pagar uma renda mensal em um apartamento residencial na capital de Palma de Maiorca?
- 2) Foi suficiente - no ano de 1345 - pagar uma renda anual em um apartamento residencial na capital de Palma de Maiorca?
- 3) Foi suficiente - no ano de 1345 - comprar um apartamento residencial na capital de Palma de Maiorca?
- 4) Foi suficiente, no ano de 1345, comprar uma casa residencial na capital de Palma de Maiorca?
- 5) Foi possível - no ano 1345 - adquirir uma propriedade na capital de Palma de Maiorca por este montante?
- 6) Foi possível - no ano de 1345 - comprar um palácio na capital de Palma de Maiorca ou seus arredores por esse valor?
- 7) Que tipo de Residência, Casa, Patrimônio ou Palácio com os seus jardins estamos falando sobre o cargo privilegiado de um Médico da Corte?
- 8) Foi suficiente para operações de orçamento em qualquer um desses cenários, ou seja, Supervisor, Cozinheiros, Guardas e serviços diversos de pessoal necessário para administrar a família de uma personalidade respeitada, como o médico da corte?
- 9) Investigamos propriedades tais como: casas de verão, vinhas, campos de trigo ou cevada, pomares frutíferos ou, para isso, quaisquer outros objetos de valor.

Lamentavelmente, não conseguimos encontrar nenhuma resposta então, em desespero, tentamos a rota Silogística:

- a) Um médico do tribunal deve ser um profissional de primeira linha, conhecido por suas qualidades em diagnósticos e curas.
- b) Procurar e comparar os salários dos médicos de alto escalão nos países ricos - como era o Estado de Aragão e as Ilhas Baleares naqueles dias - semelhante às categorias dos EUA.
 - i) O salário anual mínimo de um bem conhecido diretor de hospital nos EUA é de cerca de 1,5 milhão de dólares.
 - ii) O salário anual mínimo de um chefe superior de departamento nos EUA é de cerca de US \$ 600.000.

Portanto, o valor contador dessas **10-Libras** é:

I) 1-Libra = \$ 150,000

II) 1-Libra = \$ 60,000

Qualquer uma das quantias parece um salário respeitável e mais adequado para um médico sênior, experiente, bem sucedido e bem respeitado.

Mas como sabemos qual era a situação no ano de 1345?

Em um esforço para encontrar uma resposta ou pelo menos uma pista nos correspondemos com muitas pessoas em todo o mundo.

Finalmente encontramos um salvador, o Professor (Emérito) Dr. Jeff Malka²², Cirurgião e Especialista em Anatomia dos membros de Washington, que correspondeu e falou sobre essa questão com muitos de seus conhecidos na Espanha e Ilhas Baleares.

A resposta foi encontrada em Pere Bonnin²³, que é bem versado com a vida cotidiana de Maiorca no século XIV: Em 1309, Bonaventura Perpinya, um dos grandes artistas espanhóis que viveu no final do século XIII e início do século XIV, aceitou o convite para decorar e embelezar o palácio de Sancho I, rei de Maiorca. Esta tarefa artística durou dois anos e englobou desenho arquitetônico de interiores, pinturas, afrescos, mosaicos e escultura para cada um deles foi pago 4-Libras.

A conclusão óbvia é que a demanda por 10 Libras pelo Dr. Yosef Solomon Rapapa foi substancial.

²²) Neto do falecido Shlomo Malka, Rabino-chefe dos judeus do Sudão, em sua capital, Khartoum.

²³) "Sangre Judía. Espanhóis de ascendência hebreia e antisemitismo cristão", de Pere Bonnin, 2013.